

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PROJETO PLANETA MENALTORNA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR MENELEU DE ALMEIDA TORRES, PONTA GROSSA – PR.

Ana Flavia Borges dos Santos

Junior Cesar Gonçalves dos Santos

CelboAntonio Ramos da Fonseca Rosas

João Paulo Camargo

Resumo: O presente trabalho tem como intuito descrever alguns resultados de uma prática docente desenvolvida por um professor de Geografia, vivenciada pelos alunos do PIBID/CAPES/UEPG - subprojeto de Geografia, exercida no Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, Ponta Grossa – PR. Neste colégio está sendo utilizada uma metodologia de ensino intitulada como, “Projeto Planeta Menaltor - pensar e agir globalmente e pensar e agir localmente”, onde os alunos devem administrar um país fictício, utilizando-se das configurações reais de um país do globo. Este projeto visa desenvolver nos alunos a capacidade de trabalharem em grupos e correlacionar o conteúdo aprendido em sala de aula com um fato da vivência dos mesmos. O projeto pretende ainda desenvolver alunos pesquisadores. As alunas integrantes da “República de Matsen”, um dos países do planeta Menaltor, desenvolveram algumas ações reais na comunidade que foram derivadas do projeto.

Palavras-chave: Trabalho em grupos. Aluno pesquisador. Ensino de Geografia. PIBID.

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência vivenciado pelos alunos do PIBID/CAPES/UEPG - subprojeto de Geografia, e tem como objetivo descrever os projetos desenvolvidos por alunas do 9º ano B, do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, Ponta Grossa - PR. Nesta escola está sendo desenvolvida uma metodologia de ensino de Geografia denominado “Projeto Planeta Menaltor: pensar e agir globalmente e pensar e agir localmente”. Incentivadas pelo professor e pela proposta do projeto, discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, integrantes do país fictício “República de Matsen” desenvolveram alguns projetos na escola e na comunidade com o intuito de solucionar uma situação-problema com que elas se depararam.

2132

1 - Desenvolvimento

1.1 - Descrição do projeto

O projeto “Planeta Menaltor” foi organizado entre os 9ºs anos do Ensino Fundamental, 1ºs, 2ºs e 3º anos do Ensino Médio e dos 1º e 2º anos do Curso Técnico em Administração Integrado no Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres. As turmas foram divididas em equipes que criaram, e agora representam países fictícios, reproduzindo as relações internas e externas entre as nações, continentes e organizações internacionais.

Como maneira de avaliá-los nas aulas de Geografia, os discentes são instigados e observarem os problemas que eles se deparam em seus espaços de vivência e desenvolver ações que possam solucioná-los, atuando como alunos pesquisadores e sujeitos que participem ativamente na sociedade, tornando-se agentes sociais, assim como discute Santana Filho, (2006, p. 6).

[...] uma educação geográfica que sirva e oriente as práticas de sociedade civil resultaria de uma transposição didática consciente e refletida na escola. Significa apresentar à sociedade a contribuição do sujeito, a perspectiva desses conhecimentos e a interpretação das ações humanas enquanto produtoras de suas condições de reprodução. Saberes tão relevantes quanto o saber ler e contar para o exercício da cidadania é localizar, localizando-se, não apenas como indivíduo, mas como agente social. (SANTANA FILHO, 2006, p. 6).

Na turma do 9º ano B, as alunas (2 discentes) integram um país fictício denominado “República de Matsen”, o qual utiliza-se do território e das características geográficas reais do país da Áustria, pois os países do 9º ano utilizam-se do continente europeu, denominado para o projeto como “Nonoropa”. Elas foram incumbidas de produzir a bandeira do país (figura 1), história, brasão (Figura 2), hino, moeda e divisão dos estados (figura 3).

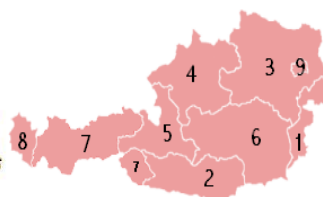


Figura 1. Bandeira da República de Matsen. Figura 2. Brasão.

Figura 3. Mapa territorial de Matsen.

2133

1.2 - Projeto “Páscoa Feliz”

O primeiro projeto desenvolvido pelas alunas do 9º ano B no Colégio Estadual Meneleu de Almeida Torres, aconteceu no mês de abril de 2014. Na região onde as discentes moram há uma creche para crianças carentes. Sensibilizadas, as alunas decidiram arrecadar doces no comércio da região e realizar uma doação para as crianças. O projeto intitulou-se “Páscoa Feliz” e foi elaborado em três etapas. Inicialmente, arrecadou-se doces no comércio local, por seguinte confeccionaram-se pacotes com os doces adquiridos. Na sexta-feira anterior à Páscoa, as alunas fantasiaram-se de coelho e dirigiram-se à instituição de ensino C.E.I Ana Neri, localizado no bairro Jardim América - Ponta Grossa – PR, onde as doações foram entregues às crianças. O projeto foi um sucesso e as crianças ficaram muito felizes ao receberem as doações como constataram as alunas:

“Não há palavras para descrever a alegria que nós do grupo MATSEN sentimos em nos fantasiar de “coelhinhos” e distribuir todo aquele monte de doce para as crianças, ver a

alegria no rostinho de cada um foi, uma sensação inesquecível e sabemos que com ideias e atitudes simples como essa podemos sim, mudar o mundo!”.

1.3 - Projeto Biblioteca

O segundo projeto realizado pela República de Matsen partiu da observação dos muitos alunos que sentiam o desejo de ler novos livros, os quais não eram encontrados na biblioteca do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, Ponta Grossa - PR. Por iniciativa própria, os alunos do país Matsen realizaram uma pesquisa com os alunos do períodovespertinoda escola. Essa pesquisa tinha como base melhorar a biblioteca do colégio e incentivar a leitura dos jovens alunos. Em entrevista, a alunas contam como se deu o projeto:

“Nós passamos nas salas fazendo a seguinte pergunta: “Como podemos melhorar a biblioteca do colégio?” Muitos alunos responderam várias coisas, mas ao final chegaram sempre na mesma resposta “Trazer livros novos”. Então entregamos a eles um papel para que pudessem expor suas opiniões e dar sugestões de livros, os 10 mais votados foram apresentados à diretora e solicitamos a compra deles”.

O trabalho das alunas rendeu bons resultados. A diretora requereu a compra de todas as obras solicitadas e em breve a biblioteca contará com os livros que os alunos mais preferem e necessitam.

2134

Senso assim, o projeto “Planeta Menaltor” vem ganhando força ao atingir um de seus objetivos, que é incitar os alunos a serem pesquisadores e autônomos, assim como discute Ulhôa, et. al.:

A educação contemporânea não deve se limitar a formar alunos para dominar determinados conteúdos, mas sim que saibam pensar, refletir, propor soluções sobre problemas e questões atuais, trabalhar e cooperar uns com os outros. A escola deve favorecer a formação de seres críticos e participativos, conscientes de seu papel nas mudanças sociais. O mundo atual, com tantas mudanças e novas demandas, exige, dos indivíduos, habilidades e atitudes diferentes das observadas em épocas anteriores. (ULHÔA, 2008, pag. 6).

1.4 - Projeto “Respeito ao Professor”

Observando que uma das classes do Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, Ponta Grossa - PR é muito tumultuada e os alunos agem com muita indisciplina e falta de respeito ao professor, a “República de Matsen” resolveu criar uma página no facebook denominada “Operação Respeito ao Professor – Eu Apoio” (figura 4), onde são publicadas postagens com ideias de respeito ao professor em sala de aula por parte dos alunos, com o intuito de promover nos alunos a consciência de respeito aos docentes.



Figura 4. Página no Facebook organizado pela República de Matsen. Fonte: Ester Ávila Silva.

A metodologia foi primordial para a evolução deste trabalho, pois a ação participativa dos alunos do PIBID e do professor em sala de aula tornaram os discentes ativos na comunidade. A ideia de mudar o mundo e colocar em prática foi um ensejo dos alunos, assim puderam participar e desenvolver ações na comunidade ao notarem que havia um problema nos seus espaços de vivência. Essa é uma tarefa do professor, aproximar os conteúdos aprendidos em sala de aula com o cotidiano do aluno. Em um contexto aperfeiçoado sobre o assunto, podemos abarcar as ideias de Cavalcanti (2008) de que é necessário o aluno buscar o conhecimento como também relacionar com o espaço vivido:

2135

Orientar o ensino para essa direção requer um olhar atento para a geografia cotidiana dos alunos. É no encontro/confronto da geografia cotidiana, da dimensão do espaço vivido dos alunos, com a dimensão da geografia científica, do espaço concebido por ciência, que se tem a possibilidade de reelaborar e maior compreensão do vivido. Assim, devem-se levar em conta o lugar e a realidade cotidiana do aluno, com o pressuposto de que isso torna o ensino mais significativo e o aluno mais interessado nas atividades escolares. (CAVALCANTI, 2008, p. 141-2).

O fato de que todos os projetos foram elaborados, compostos e realizados pelos alunos, nos remete a uma noção de independência. Moran (2007, p. 8) propõem que a educação deve evoluir e provocar nos alunos o ensejo pela pesquisa e autonomia:

A sociedade evolui mais do que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e conscientes, não avançaremos rapidamente como nação. Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação investigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. (MORAN, 2007, p. 8).

Considerações finais

A construção de projetos educacionais na escola, partindo de ações dos próprios alunos vem crescendo à medida que os professores mudam suas metodologias de ensino, transformando aquele engessamento, monotonia, padrões e entre outros pressupostos da escola tradicional, para um ensino dinâmico, ativo, funcional e até mesmo multidisciplinar.

Reconfigurando o que estava nos moldes de uma disciplina tradicional para um além dos muros da escola.

Assim, o menor gesto torna-se uma ação gigantesca ao olhar do aluno, que se tornou pesquisador, sendo instigado a saber mais sobre os assuntos e se propôs a solucionar um problema vivenciado no cotidiano. O projeto “Planeta Menaltor” vem vivenciando isso na medida em que surgem projetos derivados da iniciativa dos alunos.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino da geografia para a vida urbana e cotidiana.** Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico. Campinas – SP: Papyrus, 2008.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novo desafios e como chegar lá.** Campinas – SP: Papyrus, 2007.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. A educação geográfica na escola: elementos para exercício desafiante da cidadania. **Revista Tamoios.** Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/613/645>>. Acesso em: 19 set. 2014.

ULHÔA, Eliana. et al. **A formação do aluno pesquisador.** Artigo apresentado no IV Nacional de Educação Profissionais e Tecnológica. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo12.pdf>. Acesso em 19 set. 2014. Anais, 2008.

2136